

RELATÓRIO DE PESQUISA

PESQUISAS ACADÊMICAS SOBRE
RELAÇÕES RACIAIS E INFÂNCIA

Sumário

TOC \o "1-3" \h \z \u <u>Introdução</u>	PAGEREF _Toc58325483 \h 3
<u>1. Características gerais dos estudos</u>	5
<u>2. O que dizem as pesquisas acadêmicas sobre relações raciais e infância?</u>	9
<u>2.1 Núcleo I: Racismo Institucional e Infâncias</u>	10
<u>2.1.1 Questão racial no sistema de proteção integral de crianças e adolescentes</u>	11
<u>2.1.2 Violência racial na escola da infância</u>	PAGEREF _Toc58325488 \h 16
<u>2.2 Núcleo II: a presença/ausência da Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER) na escola da infância</u>	PAGEREF _Toc58325489 \h 19
<u>2.2.1 Possibilidades de implementação da Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER)</u>	PAGEREF _Toc58325490 \h 23
<u>2.2.2 Com a palavra: as crianças</u>	PAGEREF _Toc58325491 \h 28
<u>2.3 Núcleo III: Subjetividades Negra e Branca</u>	PAGEREF _Toc58325492 \h 30
<u>Considerações finais</u>	PAGEREF _Toc58325493 \h 34
<u>ANEXOS</u>	
a) <u>Teses e dissertações alocadas no núcleo I</u>	PAGEREF _Toc58325495 \h 37
b) <u>Teses e dissertações núcleo II</u>	PAGEREF _Toc58325496 \h 40
c) <u>Teses e dissertações núcleo III</u>	PAGEREF _Toc58325497 \h 43
d) <u>Ficha de leitura</u>	PAGEREF _Toc58325498 \h 46

Introdução

Este relatório apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é analisar a produção acadêmica sobre relações raciais, infância e educação infantil, de modo a compreender como esses estudos são conduzidos, que problemas de pesquisa exploram e que contribuições dão ao debate mais amplo acerca da infância no Brasil.

Adotamos um conceito de infância ampliado, como propõe a política institucional do Ceert, abrangendo também pesquisas sobre adolescentes, quando estas resultaram da busca em base acadêmica específica a partir do emprego de descritores igualmente específicos, como será tratado mais adiante.

De modo geral, as pesquisas em nível de pós-graduação stricto sensu que correlacionam raça e infância se desenvolvem a partir do emprego de metodologias qualitativas que demonstram, entre outros aspectos, como racismo e antirracismo se articulam no dia-a-dia das instituições responsáveis pelo cuidado e educação das crianças. Apesar de a metodologia ser praticamente única, essas instituições são bastante variadas, revelando a multiplicidade de contextos nos quais as crianças convivem, interagem e aprendem.

Ao finalizar o levantamento, pudemos perceber que, embora o racismo seja a lente por meio da qual se observam crianças negras na literatura acadêmica sobre o tema, evidenciando situações de violência que minimizam as chances de construção de identidades fortalecidas por parte delas, há também possibilidades outras de ser e estar no mundo, que revelam a potência transformadora da educação para as relações étnico-raciais.

Isso demonstra que, para além da necessária denúncia de racismo presente nas instituições que atendem nossas crianças, há brechas para a construção de infâncias baseadas no respeito à diversidade racial e cultural. Estamos, pois, no terreno da disputa pela construção de mundos possíveis. Uma luta que tem como palco a escola de educação básica, os terreiros, as

agregações negras reunidas em torno do samba, da congada, do bloco de percussão; e tem como atores principais, as crianças, suas culturas e modos de reproduzir as relações que experimentam, mas também de produzi-las, a partir de novas referências.

Este relatório, portanto, representa mais do que um esforço de síntese da produção científica, traz também insights para agendas políticas efetivamente comprometidas com a construção de uma infância livre do racismo.

1. Características gerais dos estudos

A pesquisa do tipo qualitativo foi desenvolvida ao longo dos meses de fevereiro e novembro de 2020 e contou com uma equipe formada por três auxiliares de pesquisa e quatro pesquisadoras¹. Estas últimas foram responsáveis pela escrita do projeto e pela definição dos caminhos metodológicos percorridos, já os primeiros realizaram a coleta de dados, sob a orientação das pesquisadoras.

O estudo foi desenvolvido a partir das seguintes etapas:

- a) definição de descritores de busca;
- b) escolha do banco de dados;
- c) leitura de resumos de todas as teses e dissertações e, quando necessário, de outras seções dos estudos encontrados, de modo a complementar informações;
- d) preenchimento de ficha de leitura com dados chave de cada pesquisa (Anexo);
- e) tratamento dos dados a partir do método do ficheiro (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

A base de dados escolhida foi a **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)**, sincronizada com as bibliotecas digitais das principais universidades do Brasil, disponibilizando um total de **467.014** dissertações e **171.153** teses, totalizando **638.168** trabalhos (dado coletado em 27/07/2020).

A opção pelo uso da BDTD se deu em função de dois fatores: i) a exploração inicial do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, base

tradicionalmente utilizada nesse tipo de levantamento, revelou imensa responsividade aos descritores de busca (8385 teses e dissertações no total), mas a leitura dos primeiros resumos indicou pouca ou nenhuma aderência dos trabalhos à temática e aos objetivos do levantamento, mesmo quando controladas as variáveis, como área do conhecimento e programa de pós-graduação; ii) a exploração inicial da BDTD permitiu localizar um quantitativo de estudos que poderia ser integralmente analisado no prazo de um ano, cronograma deste projeto de pesquisa. Além disso, a leitura dos primeiros resumos revelou que as teses e dissertações guardavam relação com os objetivos do levantamento.

As buscas foram realizadas a partir de quatro descritores:

- ✓ Racismo e educação infantil;
- ✓ Relações raciais e infância;
- ✓ Criança e racismo;
- ✓ Racismo e infância

Quadro 1: Quantidade de estudo por descritor de busca

Palavra-chave	Qtidade trabalhos localizados
Racismo e educação infantil	43
Relações raciais e infância	90
Criança e racismo	100
Racismo e infância	48
Total	281

Como nem sempre a busca resultou em estudos que discutissem infância e relações raciais, foi necessário realizar uma primeira leitura transversal dos 281 resumos, de modo a incluir no levantamento apenas as pesquisas que correspondessem aos nossos objetivos. Essa primeira leitura revelou 185 trabalhos relevantes; destes, 81 estavam repetidos, constando nos resultados de busca de mais de um par de descritores e, por isso, foram considerados apenas uma vez, como ilustra o quadro:

Palavra-chave	Quantidade	Relevantes *	Duplicadas	Consideradas neste relatório
Criança e racismo	100	65	08	57
Relações raciais e infância	90	43	13	30

Racismo e infância	48	42	38	4
Racismo e educação infantil	43	35	22	13
Total	281	185	81	104 ²

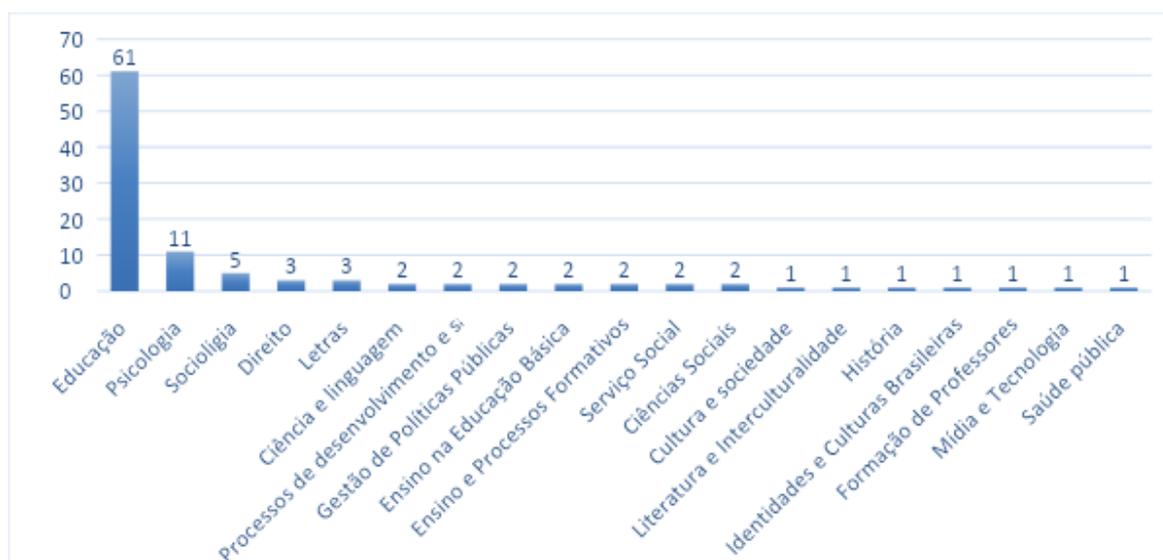
Quadro 2 – Pesquisas relevantes em cada palavra-chave

Fonte: Elaboração própria a partir da Base Digital de Teses e Dissertações/BDTD, acesso entre abril e maio de 2020.

* Foram considerados relevantes aqueles estudos que versavam sobre raça e infância

Entre os 104 trabalhos analisados, 78% referiam-se a pesquisas de mestrado e 22% de doutorado, sendo oriundos de 19 áreas de conhecimento distintas, conquanto a esmagadora maioria esteja concentrada em programas da área de Educação, provavelmente porque a temática racial compõe as demandas específicas de formação e produção de conhecimentos e tecnologias da área. O gráfico abaixo apresenta a distribuição dos trabalhos neste quesito:

Gráfico 1 – Pesquisas por área do conhecimento



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados na BDTD, acesso em abril e maio de 2020

Referente à distribuição geográfica dos trabalhos, nota-se que as regiões Sudeste e Nordeste foram, respectivamente, as que mais desenvolveram pesquisas abordando a temática do levantamento. Grande parte da população negra concentra-se nessas duas regiões, o que poderia

² Ao revisar o relatório final, cotejando-o às fichas de leitura, descobrimos dois trabalhos que não tinham relação com o universo de pesquisa, pois tratavam de memórias de professores do ensino superior ou de pesquisa desenvolvida no ensino médio. Como estes foram lidos e analisados assim como os demais, consideramo-nos na contagem geral de trabalhos sistematizados.

explicar tal agrupamento. Em contrapartida, encontramos apenas um trabalho acadêmico sobre relações raciais e infância na Região Norte.

Gráfico 2 – Pesquisas por Região



Fonte: Elaboração própria a partir da BDTD, acesso em abril e maio de 2020

Quase todas as pesquisas analisadas são do tipo qualitativo³ e se caracterizam pela diversidade de estratégias metodológicas: levantamentos bibliográficos; entrevistas, tanto estruturadas como semiestruturadas; etnografias ou observações de inspiração etnográfica; e realização de testes da

³ Apenas quatro dos 104 trabalhos mencionavam combinar métodos quantitativos e qualitativos na descrição de seus procedimentos metodológicos. A análise de seu conteúdo revelou que os autores e autoras classificaram suas pesquisas desse modo, tomando como critério a aplicação de questionários com perguntas fechadas (CONSTANTINO, 2014; DORIA, 2015; MELO, 2016; CARVALHO, 2020). No entanto, apenas o trabalho de MELO (2016) é baseado no tratamento de bancos de dados, e apresenta amostra estatisticamente significativa, como é esperado nesse tipo de pesquisa. Tendo isso em vista, acreditamos que a mera apresentação dos dados a partir de gráficos e tabelas foi o critério utilizado para classificar as pesquisas de CONSTANTINO (2014), DORIA (2015) e CARVALHO (2020) como sendo de natureza quantitativa, o que revela a necessidade de maior investimento em pesquisas que efetivamente trabalhem com dados do tipo.

área de Psicologia para verificar comportamentos sociais.

Os instrumentos de coleta de dados também variavam bastante, sendo os mais comuns: diários de campo; roteiros de observação; roteiros de entrevistas e questionários; ou a combinação de dois ou mais instrumentos.

Com relação ao público participante das pesquisas, encontramos agentes da Polícia Militar; profissionais que atuam nos órgãos de proteção à infância, a exemplo de Psicólogos; as próprias crianças da educação infantil e suas famílias; estudantes do ensino fundamental, majoritariamente do ensino fundamental II e do ensino médio; professores e educadores em geral.

O levantamento revelou diversos questionamentos, problemáticas e propostas, além de possíveis respostas e/ou caminhos para lidar com os impactos do racismo na infância.

2. O que dizem as pesquisas acadêmicas sobre relações raciais e infância?

Além dos dados de caracterização mais geral dos estudos, descritos acima, a equipe de pesquisa realizou a análise das informações constantes na introdução, no resumo e nas considerações finais de cada um dos 104 trabalhos.

Concomitantemente à leitura, foram preenchidas fichas (em anexo) individuais nas quais as informações principais de cada estudo foram registradas. As fichas configuraram o material empírico para a posterior análise. Esta foi realizada a partir do método do ficheiro⁴, utilizado para criar categorias de codificação a partir da observação de regularidades temáticas (BOGDAN; BIKLEN, 1991, p. 221). Com o emprego do método, foi possível agrupar os trabalhos em três grandes categorias ou, como estamos chamando neste relatório, núcleos temáticos:

Quadro 3 – Distribuição dos estudos por núcleo temático

Núcleo temático	Qtidade de trabalhos
-----------------	----------------------

⁴ O método do ficheiro consiste em separar em subgrupos ou categorias o material empírico de pesquisas qualitativas. Os critérios de separação das temáticas não são dados a priori, decorrendo da leitura do próprio material.

I - Racismo institucional e antirracismo	51
II – EREER	35
III - Subjetividades negra e branca	16

A análise das fichas mostra que a maioria das pesquisas envolvia o contexto das escolas públicas municipais, o que era esperado, uma vez que a institucionalização das crianças se dá especialmente em creches, pré-escolas e escolas de ensino fundamental 1, cuja oferta é responsabilidade dos municípios (BRASIL, 1996).

Exceção a esse quadro encontra-se nos trabalhos que discutem o peso do racismo institucional sobre crianças e adolescentes enfocando instituições relacionadas ao Sistema de Proteção Integral à infância, como abrigos e unidades básicas de saúde, bem como os sistemas judiciário e prisional.

A denúncia da existência de racismo é a temática que ocupa maior espaço no interesse acadêmico dos pesquisadores e pesquisadoras do campo de estudos das relações raciais. Tal denúncia está presente na discussão sobre como o currículo escolar se constrói a partir de uma perspectiva eurocentrada, silenciando a história africana e afro-brasileira; nos exemplos das situações de racismo cotidiano vivenciado por crianças negras; assim como nas análises sobre o peso dessas situações na constituição da subjetividade das crianças.

Felizmente, não só de denúncia se constrói o campo ora analisado. Há uma significativa quantidade de trabalhos que buscam analisar iniciativas bem sucedidas de implementação da educação para as relações étnico-raciais e que evidenciam alguns avanços rumo à construção da igualdade.

Nas seções que seguem, discutimos cada núcleo e apresentamos suas principais contribuições ao debate acadêmico sobre relações raciais e infância. Salientamos que, dada a quantidade de trabalhos, nem sempre citamos todos os autores e autoras dos trabalhos, mas o/a leitor/a poderá encontrar a lista de referências completas ao final deste relatório.

2.1 Núcleo I: Racismo Institucional e Infâncias

Este núcleo conta com 51 (cinquenta e uma) pesquisas dedicadas a

desvendar as maneiras como o racismo está presente nas instituições que atendem à infância, tratando também de seus impactos na saúde mental de crianças negras.

Além da escola, outras instituições integram o núcleo, tais como Conselhos Tutelares, sistema de adoção, abrigos e entidades religiosas. A diversidade institucional possivelmente se deve à diversidade de áreas do conhecimento das quais provém as pesquisas. Neste quesito, temos a seguinte distribuição:

Área do conhecimento⁵	Qtidade de trabalhos
Educação	27
Psicologia	10
Ciências Sociais	5
Direito	3
Serviço Social	3
Letras	2
Saúde Pública	1
Total	51

Quadro 4: Pesquisas Núcleo I por Área do Conhecimento

Optamos por realizar a apresentação das pesquisas sobre racismo institucional e antirracismo subdividindo-as a partir do critério da instituição enfocada. Primeiramente, abordamos um conjunto de pesquisas centradas em instituições não escolares para, em seguida, mergulharmos nos estudos sobre a escola.

⁵ Optamos por agrupar algumas áreas constantes no Gráfico 1, como segue: Ciências da Linguagem + **Letras**; **Ciências Sociais** + Sociologia; **Psicologia** + Psicologia Social, por entendermos que os trabalhos estavam ligados a uma mesma grande área representada em negrito nos pares ora mencionados. Algumas pesquisas das áreas de Linguagem e Psicologia serão tratadas no item sobre a escola, pois essa instituição foi utilizada como campo para a coleta de dados em alguns estudos.

2.1.1 Questão racial no sistema de proteção integral de crianças e adolescentes

Neste item, sintetizamos as principais conclusões de um conjunto de pesquisas da área do Direito, da Saúde Pública, do Serviço Social e algumas da área de Psicologia, que tratam as maneiras como o racismo impacta instituições sociais diferentes da escola. Essas pesquisas revelam que, embora tenhamos consolidado sólida legislação de proteção à infância e à adolescência, esta impactou de maneira desigual os diferentes grupos raciais que compõem nossa sociedade.

Nessa seara, o trabalho infantil, praticamente erradicado a partir da adoção de mecanismos legislativos e de fiscalização, ainda marca o cotidiano de crianças Brasil afora, especialmente dos meninos negros, cuja atividade de trabalho desenvolvida nas ruas e semáforos é invisibilizada tanto nas estatísticas oficiais quanto na formulação de políticas, como investiga Santos (2017)⁶.

Questões relativas à Segurança Pública, ao Judiciário e aos Órgãos de Proteção à criança e ao adolescente são tratados no estudo de Neto (2017)⁷ a respeito do processo de suspeição policial que pesa sobre adolescentes negros, principais alvos da ação “seletiva” da Polícia Militar. Conclui-se que o artifício da atitude “suspeita” é uma estratégia de controle social cujo objetivo é segregar corpos negros representados socialmente como ameaça, usando de violência, sempre que os agentes do Estado julgam necessário.

Gonzaga (2018)⁸ realiza estudo que aprofunda a discussão sobre a construção de infância suspeita, analisando fontes históricas relativas à consolidação do campo de estudos criminais e do arcabouço jurídico sobre infância no Brasil. O autor destaca como o primeiro código criminal brasileiro

⁶ SANTOS, Elisiane dos. **Trabalho infantil nas ruas, pobreza e discriminação**: crianças invisíveis nos faróis da cidade de São Paulo. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Identidades e Culturas Brasileiras da Universidade de São Paulo, 2017.

⁷ NETO, Maurílio Miranda Sobral. **Sobre os que não têm jeito: racismo institucional e a identificação do adolescente suspeito a partir da atuação da polícia na cidade do Recife**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Católica de Pernambuco, 2017.

⁸ GONZAGA, Arthur Ramos. **A criança e a periculosidade**: a construção social da penologia infantil no Brasil. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

ilustra o racismo de Estado, cujos efeitos se evidenciam ainda atualmente, em especial pela aplicação desproporcional de medidas socioeducativas a crianças e jovens negros comparativamente aos brancos. Talvez estejam na história de nosso código penal os condicionantes da violência de Estado, descrita por Neto (2017).

As conclusões de Ferreira (2019)⁹ reforçam a tese de Gonzaga (2018). Ao analisar o contexto jurídico da cidade de Ribeirão Preto, o autor destaca que o sistema de proteção à infância, criado em fins do século XIX, assegurava direitos apenas para as crianças brancas. Crianças negras, recém libertas do jugo escravista, sequer eram consideradas sujeitos, tampouco sujeitos de direitos. Conclui o autor:

“[...] em meados do século XIX, nascia uma nova ideia de criança. Esse modelo de criança, idealizado naquele momento pela medicina higienista, serviria somente à criança branca, católica, de posses. Ele não ampararia a criança negra. Não se tratava somente de um tipo de racismo já existente, mas, sim, de um tipo novo de racismo que nascia junto com a própria ideia de criança. Era a infância deste tipo de racismo no Brasil. E esse racismo teria consequências nos processos judiciais onde figuravam crianças negras. Ele geraria uma justiça seletiva, com decisões judiciais afetadas pela questão racial” (FERREIRA, 2019, p.6).

Nessa mesma direção, a pesquisa de Eurico (2018)¹⁰, também construída a partir de fontes históricas ligadas à consolidação do corpus jurídico sobre infância no Brasil - mas combinada com pesquisa de campo em instituições atualmente ativas que recepcionam crianças excluídas do convívio familiar mediante decisão judicial - concluí que o público-alvo dos serviços de acolhimento institucional tem história, classe social e raça/cor, sendo a maioria dos “acolhidos” crianças negras e pobres.

Através da análise de políticas e discursos sobre a infância, Eurico argumenta, assim como Gonzaga (2018), que a noção de racismo de Estado se encontra no advento do primeiro código criminal brasileiro. A partir de pesquisa documental, cujo objetivo é revelar fragmentos de vidas de crianças

⁹ FERREIRA, Emerson Benedito. **Crianças negras e cotidiano jurídico na Ribeirão Preto do final dos Oitocentos**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, 2019.

¹⁰ EURICO, Márcia Campos. **Preta, preta, pretinha: o racismo institucional no cotidiano de crianças e adolescentes negras(os) acolhidos(as)**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade de São Paulo, 2018.

negras em documentos judiciais, a autora alega ter decifrado o modo como funciona a maquinaria jurídica, ao compreender que o racismo tem consequências nos processos judiciais nos quais figuram crianças negras, culminando em um maior número de famílias negras, comparativamente com as brancas, que perdem direitos sobre seus filhos e filhas, passando estes e estas à tutela do Estado.

A dissertação de Espíndola (2019)¹¹ ilustra como se fecha o ciclo iniciado com a passagem da tutela de crianças negras ao Estado: boa parte delas permanece abrigada, uma vez que o Conselho Nacional de Justiça autoriza que as famílias escolham o perfil da criança ou adolescente que desejam adotar. O autor aponta que apenas 51,5% das famílias habilitadas à adoção aceitariam uma criança de cor preta (p.124).

O rompimento do direito da criança à convivência integral com sua família de origem também é tema da pesquisa de Lopes (2014)¹², que analisa os encaminhamentos de crianças realizados pela escola ao Conselho Tutelar. A partir da compreensão das motivações para a realização do encaminhamento, a autora conclui que crianças negras do ensino fundamental (ciclos I e II) são encaminhadas em maior número, comparativamente à quantidade de crianças brancas sujeitas ao mesmo procedimento. Para a autora, a denúncia feita pela escola ao Conselho Tutelar é o ápice de uma trajetória de exclusão, violência e precariedade de condições materiais de vida a que estão submetidas essas crianças. Resta dúvidas se o papel ativo da escola é o mesmo quando esse cenário de exclusão social é vivenciado por crianças brancas ou se a seletividade apoiada na ideia de raça, tal como descrita por Ferreira (2019) a respeito do sistema judiciário, está presente também na escola.

A instituição escolar ainda figura no centro de encaminhamentos de

¹¹ ESPÍNDOLA, Sandro Pittan. **Filho, qual é a sua raça?** Racismo institucional através do Cadastro Nacional de Adoção. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, 2019.

¹² LOPES, Marluce Leila Simões. **“Infâncias capturadas” e trajetórias de crianças negras encaminhadas pela escola ao conselho tutelar.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Do Espírito Santo, 2014.

crianças ao serviço de saúde. A tese de Rezende (2019)¹³ toma como objeto os encaminhamentos de estudantes feitos ao serviço de Psicologia em uma Unidade Básica de Saúde. A autora buscou compreender as razões subjacentes aos encaminhamentos, a dinâmica em torno da “captura” da criança pela escola para envio às instituições, bem como as trajetórias das crianças negras nesses espaços. Ao fazer análises considerando a pertença racial das crianças encaminhadas, Rezende percebe a existência de assimetria racial na permanência de crianças negras e brancas na escola, com desvantagem para as primeiras.

O estudo revela a adoção de um padrão medicalizante tanto na educação básica como na saúde pública. Para Rezende (op. cit), “a medicalização tem sido adotada como forma de controle de parte da população que não se adapta docilmente aos ditames sociais, principalmente, famílias da classe trabalhadora” (p. 09). Acrescentaríamos o adjetivo famílias *negras* da classe trabalhadora, dadas as descrições feitas pela autora.

Como seria de se esperar, o racismo institucional não afeta apenas decisões sobre quais crianças encaminhar para instituições de proteção ou as decisões judiciais relacionadas a elas, ele afeta também a constituição dos sujeitos, pois gera sofrimento psíquico. Utilizando como referencial a literatura que une Psicologia e relações raciais, com destaque para a relação entre loucura e população negra, bem como a relação entre racismo e iniquidades em saúde, encontramos estudos que buscam caracterizar esse sofrimento e identificar possibilidades de intervenções psicossociais para o enfrentamento ao racismo.

O sofrimento psíquico de crianças e adolescentes negros evidencia o poder de desumanização que o racismo possui, assim como a humilhação social que impõe (DAVID, 2018)¹⁴. Embora o impacto do racismo na saúde mental de crianças e jovens negros exista, a reforma psiquiátrica brasileira, que

¹³ REZENDE, Janaína Ribeiro de. **Educação medicalizada e infância**: histórias vividas por famílias da classe trabalhadora em uma UBS de São Paulo. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade de São Paulo, 2019.

¹⁴ DAVID, Emiliano de Camargo. **Saúde mental e racismo**: a atuação de um Centro de Atenção Psicossocial II Infantojuvenil. Dissertação apresentada ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018.

endereçou uma série de mudanças positivas nos modos como cuidamos socialmente da saúde mental da população, não promoveu o reconhecimento, tampouco forneceu ferramentas e projetos para reparar os efeitos do racismo sobre a saúde mental da população negra.

Conclusão semelhante a respeito da limitação do alcance de políticas públicas positivamente avaliadas no geral, mas que falham em incorporar a questão racial, é dada por Lima (2010¹⁵ e 2015¹⁶), que trata da política pública de proteção integral aos direitos de crianças e adolescentes. A autora busca responder a uma questão central em suas pesquisas:

O paradigma da proteção integral e dos direitos humanos alcançou as crianças e os adolescentes negros?

Lima conclui que este público ainda é invisível no campo das políticas públicas e no acesso aos direitos fundamentais, e destaca a necessidade de adoção de políticas de igualdade racial, a fim de promover a simetria das relações raciais desde a infância. Lima (2010) propõe que essas políticas sejam tanto redistributivas quanto de reconhecimento, de forma a afirmar e valorizar a identidade negra e, ao mesmo tempo, corrigir desigualdades entre negros e brancos no acesso a bens e serviços sociais. A autora também propõe a inserção da temática racial de forma transversal em todas as políticas públicas destinadas a crianças e adolescentes.

Vistas em conjunto, essas pesquisas evidenciam como o racismo desigual oportunidades de vida para crianças negras e brancas. Ao que parece, o título do artigo de Teixeira (2016),¹⁷ construído a partir da oposição

¹⁵ LIMA, Fernanda da Silva. **A Proteção integral de crianças e adolescentes negros**: um estudo do sistema de garantia de direitos para a promoção da igualdade racial no Brasil. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

¹⁶ LIMA, Fernanda da Silva. **Os direitos humanos e fundamentais de crianças e adolescentes negros à luz da proteção integral**: limites e perspectivas das políticas públicas para a garantia de igualdade racial no Brasil. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

¹⁷ TEIXEIRA, Daniel. De “menor” a criança: menoridade negra, infância branca e genocídio. In: **Discriminação racial é sinônimo de maus-tratos**: a importância do ECA para a proteção das crianças negras. Hédio Silva Jr. E Daniel Teixeira (orgs). São Paulo: CEERT, 2016.

entre “infância branca” e “menoridade negra”, se aplica perfeitamente às conclusões dos dez trabalhos brevemente descritos. O termo “menor”, fartamente empregado no contexto do autoritarismo do período ditatorial e substituído por crianças e adolescentes nas discussões e políticas que sucederam a abertura democrática, continua sistematicamente operando nas relações entre Estado e crianças e adolescentes negros. Estes são tratados como “menores”, pois o sistema de proteção que deveria alcançá-los permanece deixando-os à margem. Urge a incorporação do debate racial à formulação de políticas públicas voltadas à infância e adolescência, única maneira de corrigir distorções históricas e perenes ligadas ao racismo e suas consequências.

2.1.2 Violência racial na escola da infância

Dos 27 trabalhos relacionados mais diretamente à escola, 24 se dedicam a compreender como o racismo se manifesta no cotidiano da instituição, seja enfocando a perspectiva das crianças ou a dos adultos com as quais elas convivem e que são responsáveis por seus cuidados. O que essas pesquisas revelam, da mais antiga, realizada em 2004, à mais atual, realizada em 2019, é que a instituição escolar ainda precisa encarar muitos desafios para transformar-se em espaço de vivência segura e saudável para crianças negras e em referência de antirracismo para crianças brancas.

Nesse sentido, as pesquisas de Aguiar (2008)¹⁸ e de Almeida (2013)¹⁹ demonstram como as crianças aprendem a reproduzir julgamentos racistas sobre a negritude, explicitando-os a partir de suas falas e das maneiras como se referem às características do corpo negro, impondo uma série de constrangimentos cotidianos às crianças negras com as quais convivem. Nesses estudos, evidencia-se uma oralidade carregada de significados e

¹⁸ AGUIAR, Deise Maria Santos de. **Olhares de crianças sobre pobreza e raça nas relações escolares**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista, 2008.

¹⁹ ALMEIDA, Cleuma Maria Chaves de. **Racismo na escola: um estudo da linguagem racista e de suas implicações no contexto escolar da UEB. Gonçalves Dias de Açailândia - MA**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão, 2013.

intencionalidades racistas, indicando inclusive que a oralidade do meio no qual as crianças estão inseridas é preconceituosa, e como consequência, enseja possibilidades para que estas crianças interiorizem valores racistas.

Entre os constrangimentos a que estão expostas crianças negras na escola, Gaudio (2013)²⁰ descreve aquele que talvez seja o mais perverso: a solidão vivenciada pelas crianças negras no contexto da educação infantil. Partindo de observações de campo junto a uma turma de crianças com idades entre 4 e 5 anos, a autora analisa, entre outros aspectos, suas escolhas por parcerias de brincadeiras, e conclui que crianças utilizam características corporais como elementos de hierarquização e seleção de pares. Entre esses elementos, aqueles de ordem étnico-racial e de gênero foram os mais acionados para justificar aproximações e distanciamentos em relação aos colegas.

Essa mesma tendência em depreciar traços físicos negros foi verificada em pesquisas realizadas com crianças do ensino fundamental, caso dos trabalhos de Oliveira (2019)²¹ e de Sousa (2009)²². A primeira, ao entrevistar professores e alunos de uma escola que desenvolve ações educativas de combate ao racismo, evidencia como esses atores avaliam as manifestações racistas em seu cotidiano. Já Sousa, construindo seu referencial teórico a partir da Psicologia, trabalha com o conceito de estereótipo, avaliando que boa parte dos estereótipos que circulam na escola são de cunho racial. Esses estudos apresentam um avanço significativo do debate sobre racismo e educação. Diferentemente das pesquisas pioneiras na área que demonstravam o silêncio em torno da temática ou a negação de manifestações de racismo na escola

²⁰ GAUDIO, Eduarda Souza. **Relações sociais na educação infantil: dimensões étnico-raciais, corporais e de gênero**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

²¹ OLIVEIRA, Priscila da Silva. **Significações constituídas por professoras e alunos do ensino fundamental sobre o racismo na escola**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019.

²² SOUSA, Karla Cristina Silva. **Estereótipos étnicos nas representações de crianças escolarizadas em São Luis do Maranhão**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão, 2009.

(CAVALLEIRO, 1998²³; FAZZI, 2004²⁴), quase todos os estudos deste núcleo²⁵ destacam justamente o oposto.

Nesse sentido, o título da pesquisa de Feitosa (2012)²⁶ é emblemático: “Aqui tem racismo!”, frase que precede vasta descrição a respeito das situações de humilhação a que estão expostas crianças negras matriculadas em instituições de educação infantil. Embora a afirmação que dá nome à dissertação de Feitosa venha sendo contestada por alguns sujeitos (salienta-se que de maneira pouco assentada empírica e cientificamente), mesmo as famílias reconhecem a importância do debate. É o caso das famílias ouvidas por Araújo (2015)²⁷.

Não apenas a aparência física das crianças negras é transformada em mote para a discriminação; a pertença a grupos de religião de matriz africana também enseja episódios de violência direcionada às crianças (SOUSA, 2010)²⁸.

Como era de se esperar, o racismo não tem impactos somente sobre crianças negras, os discursos produzidos por imagens, pelas crianças e pelas professoras revelam ideais da branquitude permeando o processo educativo, algo que na prática reafirma a suposta superioridade da pessoa branca. Como resultado, temos crianças negras, em sua maioria, negando a própria condição racial, tentando se aproximar de padrões brancos mais aceitos socialmente, além de crianças brancas supervalorizadas por uma cultura escolar que pouco questiona a suposta superioridade de seu grupo racial (FARIAS, 2016)²⁹.

²³ CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 6 ed. São Paulo: Contexto, 1998.

²⁴ FAZZI, Rita de Cássia. **O drama racial de crianças brasileiras**: socialização entre pares e preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

²⁵ Exceção a esse quadro pode ser encontrada na pesquisa de AZEVEDO (2018), que não encontrou manifestações de juízo de valor baseadas na raça de crianças da educação infantil.

²⁶ FEITOSA, Caroline Felipe Jango. **Aqui tem racismo!**: um estudo das representações sociais e das identidades das crianças negras. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2012.

²⁷ ARAÚJO, de Marlene. **Infância, educação infantil e relações étnico-raciais**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

²⁸ SOUSA, Kássia Mota de. **Entre a escola e a religião**: desafios para as crianças de Candomblé em Juazeiro do Norte. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, 2010.

²⁹ FARIAS, Ana Carolina Batista de Almeida. **"Loira você fica muito mais bonita"**: relações entre crianças de uma EMEI da cidade de São Paulo e as representações étnico-raciais em seus desenhos. Dissertação

Aquém do âmbito das relações interpessoais, a política educacional é, assim como o sistema de proteção às crianças, entrecortada pelo racismo. Aspecto evidenciado pela distribuição de vagas para ingresso em creches, cuja cobertura é irrisória para o conjunto de crianças com idades entre 0 e 3 anos, e praticamente inexistente em se tratando da demanda proveniente de territórios quilombolas (MELO, 2016)³⁰. Evidencia-se, pelos indicadores de desempenho escolar apresentado por meninos negros matriculados no ensino fundamental, que, apesar de permanecerem na escola devido às políticas de correção de fluxo implementadas em vários sistemas de ensino a partir de 1990, estes não constroem os conhecimentos esperados (BARBOSA, 2010)³¹.

Contudo, não só de graves denúncias são feitos os estudos sobre raça e infância. As novidades vêm especialmente da incorporação de professoras negras à educação infantil e da consolidação de espaços educativos que constroem a valorização da negritude como pilares, evidenciando como a efetiva implementação da lei 10639/2003 pode não apenas consolidar novas bases para a construção identitária das crianças, mas também configurar potente fermenta de combate às manifestações de racismo que marcam o cotidiano das escolas e instituições que atendem a infância. Avançamos na descrição desses trabalhos no item subsequente.

2.2 Núcleo II: a presença/ausência da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) na escola da infância

O Núcleo II é composto por 35 (trinta e cinco) pesquisas, que subdividimos em cinco unidades temáticas, agrupando os trabalhos com problemáticas centrais comuns, como segue:

Quadro 5 Pesquisas núcleo II por área do conhecimento e unidade temática

Unidade temática	Área do conhecimento	Qtidade
------------------	----------------------	---------

apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Educação da Universidade de São Paulo, 2016.

³⁰ MELO, Regina Lúcia Couto de. **O direito à educação infantil e a oferta pública em Minas Gerais para crianças de 0 a 6 anos dos povos quilombolas**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Universidade Federal de Minas Gerais, 2016

³¹ BARBOSA, Maria Valéria. **Relações étnico-raciais e progressão continuada na escola: o difícil diálogo com a inclusão**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, 2010.

Formação de professores	Educação	6
Desafios à implementação Lei 10639/2003	Educação	4
	Ciências Sociais	1
Possibilidades de Implementação da Lei 10639/2003 (A)	Educação	3
	Ciências Sociais	1
Possibilidades de Implementação da Lei 10639/2003 (B) o papel da Literatura Infantil	Letras	5
	Educação	10
Percepção das crianças sobre relações raciais	Psicologia	1
	História	1
	Educação	3

Como é possível verificar no quadro acima, do conjunto de estudos que compõem o Núcleo II, quatro estão relacionados à implementação da LDB alterada pela lei 10639/2003, destacando os desafios à consecução da política. Neste grupo, as pesquisas são do tipo qualitativo e se baseiam em entrevistas com professores e gestores, bem como em observações do cotidiano das escolas dedicadas à infância.

De maneira geral, há um avanço no reconhecimento do racismo como um problema a ser tratado na escola; no entanto, tal reconhecimento não é desdobrado em projetos de trabalho efetivos. Buscando compreender a razão desse descompasso, Bonfim (2019)³² analisa o grau de conhecimento que 157 professores da rede municipal de Ilha Solteira apresentam a respeito das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais (2004). A autora chega à conclusão alarmante de que apenas 30% dos sujeitos de sua pesquisa conhecem a fundo o texto e as recomendações nele constantes.

³² BONFIM, Simone dos Santos. **Educação para as Relações Étnico-Raciais do ponto de vista da localidade**: desenvolvimento, segregação, ensino e africanidades - Ilha Solteira/SP. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos da Universidade Estadual Paulista, 2019.

O conhecimento parcial da legislação educacional referente às relações raciais pode ser a explicação para o quadro encontrado por Freitas (2016)³³, que se dedica a investigar Projetos Político Pedagógicos de instituições de educação infantil localizadas no Maciço do Morro de Santa Cruz - SC. A pesquisadora destaca que, embora todos os documentos analisados por ela citassem as alterações à LDB advindas das leis 10639/2003 e 11645/2008, praticamente nenhum PPP apresentava descrições detalhadas a respeito de como a temática era ou deveria ser tratada nas escolas:

Os PPPs refletem acerca das questões étnico-raciais trazidas nos documentos normativos municipais, no entanto, são poucos os que propõem ações e projetos pedagógicos específicos que contribuam para o combate à discriminação e preconceito nas Instituições de Educação Infantil (FREITAS, 2016, p.11).

O texto de Freitas (op. cit.) enseja dúvidas se a citação à legislação é mera atenção à burocracia ou se efetivamente configura oportunidades de aprendizagem sobre relações raciais. Quando lida em conjunto com outras pesquisas, aparentemente a alternativa relacionada à burocracia parece ser a mais provável. Garcia (2019)³⁴ analisa o contexto de escolas de educação infantil em São Carlos a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com professoras, e evidencia que a EREER, quando efetivada, é fruto da iniciativa individual de professoras, decorrente menos do investimento em formação e mais das disposições individuais das docentes, tendo em vista experiências de preconceito, no caso das negras, e vivências de situações nas quais a branquitude foi colocada em destaque, no caso das brancas.

Nesse mesmo sentido, Miranda (2017)³⁵ se dedica à compreensão de como a EREER é vivida numa escola de educação infantil situada em Dourados – MS, escolhida em virtude da menção à Lei 10639/2003 em seu PPP,

³³ FREITAS, Priscila Cristina. **A Educação das Relações Étnico-Raciais na educação infantil**: entre normativas e projetos políticos pedagógicos. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

³⁴ GARCIA, Vanessa Ferreira. **Educação Infantil e Educação das Relações Étnico-Raciais**: motivações docentes, possibilidades e desafios nos centros de educação infantil de Sorocaba (SP). Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, 2019.

³⁵ MIRANDA, Mariana Morato De. **Diversidade étnico-racial na educação infantil**: entre concepções e práticas. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Grande Dourados, 2017.

analisado na fase preliminar da pesquisa. A autora conclui que, conquanto o PPP traga menções à EREER, as práticas cotidianas evidenciam o contrário. Ao longo de um ano de observação participante, Miranda presencia apenas uma atividade relacionada à temática racial, o que a faz concluir que o fato de a EREER constar nos documentos oficiais da escola não significa que ela está no cotidiano da instituição.

Como é possível antecipar, o principal desafio à efetivação da EREER é a formação de professores para o trato adequado da temática, aspecto avançado em seis pesquisas deste Núcleo. Duas pesquisas se destacam neste grupo: Alves (2018)³⁶ e Ivazaki (2018)³⁷. Ambas se baseiam na proposição de atividades formativas para docentes e sua posterior avaliação.

Alves (op. cit.), avalia que, após participarem da oferta de um curso sobre EREER, as professoras descrevem o desejo de desdobrarem os aprendizados em projetos pedagógicos junto às crianças com as quais atuam, mas também destacam outros entraves para além da disposição de trabalho, quais sejam: escassez de materiais que permitam retratar a diversidade racial de maneira positiva; falta de abordagem à temática em reuniões pedagógicas e de trabalho coletivo na escola, mas que auxiliariam na promoção de um trabalho coletivo e institucional; e dificuldade em realizar a transposição didática. Este último aspecto é bastante emblemático, pois evidencia que somente a formação em cursos não é suficiente para a modificação das práticas. Se as referências teóricas são insuficientes, havemos de pensar propostas que englobem também o fazer cotidiano.

Já Ivazaki (op. cit.) propõe uma formação mais conectada com o cotidiano de uma escola de educação básica, anseio das professoras entrevistadas por Alves (op. cit.). A autora organiza um projeto em que professoras se apropriam de aspectos relacionados à capoeira, como forma de

³⁶ ALVES, Elizabeth Conceição. **A Educação das Relações Étnicorraciais na creche** : trançando as mechas da legislação federal, formação e prática das professoras. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, 2018.

³⁷ IVAZAKI, Ana Claudia Dias. **Capoeira da educação infantil**: relações étnico-raciais na formação de professores. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, 2018.

promover uma educação integral de crianças pequenas que aborda elementos ligados à corporeidade e às culturas africana e afro-brasileira.

Além dessas duas pesquisas-ação, outros quatro estudos se debruçam sobre a formação de professores, enfatizando as lacunas desde as secretarias de educação ao chão da escola (REGO, 2019³⁸, PEREIRA, 2015³⁹, SOUZA, 2009⁴⁰, DEMARZO, 2009⁴¹). A pesquisa de Rego (2019) é ilustrativa nesse sentido; a autora analisa as propostas pedagógicas de 27 escolas municipais e respostas de 20 técnicos atuantes na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia – GO. Estes mostravam conhecimentos limitados sobre ERER, embora fossem os responsáveis por formar os professores da rede.

Discorrendo sobre as percepções dos próprios docentes a respeito da insuficiência para trabalhar as questões étnico-raciais, chamou-nos atenção o resultado da investigação de Pereira (2015), que destaca ser um dos ganhos advindos da possibilidade de formação a explicitação para os/as próprios professores/as das lacunas que marcam seus fazeres pedagógicos.

Esses quatro trabalhos são unânimes ao afirmar o quanto a formação insuficiente desafia a construção da igualdade e equidade racial. A falta de implementação da educação para as relações raciais é determinante para que os espaços escolares permaneçam sendo palco de conflitos de cunho racial, ambientes nos quais um grupo mantém a hegemonia do que é considerado belo, valorizado e desejável, em detrimento da manutenção de equívocos e preconceitos que afetam o desenvolvimento de uma visão positiva para tudo que é proveniente da matriz africana. Se os desafios são muitos, algumas

³⁸ REGO, Thabyta Lopes. **Relações étnico-raciais na educação infantil na RME/Goiânia**: das políticas públicas educacionais às concepções e relatos docentes. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, 2019.

³⁹ PEREIRA, Erika Jennifer Honorário. **Tia, existe flor preta?**: educar para as relações étnico-raciais. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

⁴⁰ SOUZA, Yvone Costa de. **Atravessando a Linha Vermelha**: Programa Nova Baixada de Educação Infantil discutindo a diversidade étnico-racial e cultural na formação docente. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

⁴¹ DEMARZO, Marisa Adriane Dulcini. **Educação das relações étnico-raciais**: aprendizagens e experiências de professoras em São Carlos-SP. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, 2009.

pesquisas demonstram as possibilidades de efetivo trabalho com a EREER, nos permitindo esperar.

2.2.1 Possibilidades de implementação da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER)

Dezoito pesquisas dedicam-se a compreender iniciativas de implementação da lei 10639/2003. Entre elas, duas o fazem a partir da discussão de iniciativas institucionais, tomando como objeto os projetos de escola e um grupo de congada. Outras 16 enfatizam a proposição de experiências didáticas às crianças e a avaliação de seu impacto sobre suas percepções a respeito da diversidade racial, sendo que 14 delas são construídas a partir de propostas ligadas à literatura infantil, revelando a predominância da área para a EREER, ao menos no que tange o campo da academia.

Entre as pesquisas sobre as vicissitudes de implementação da lei 10639/2003, destaca-se o estudo comparativo desenvolvido por Lopes (2010)⁴². A autora parte da hipótese de que escolas que desenvolvem projetos de EREER auxiliam o desenvolvimento da consciência crítica em relação ao racismo e às relações raciais. Para avançar essa hipótese, a autora desenvolve pesquisa de campo em duas escolas. Em uma delas, as ações relacionadas à EREER são pontuais e emanam de iniciativas individuais dos professores; na outra, o projeto com a temática racial é institucional, sistemático e interdisciplinar.

Nesta última escola, alunos do ensino fundamental I e professores/as demonstraram maior criticidade em relação às manifestações de racismo no cotidiano da instituição. Já na escola em que as ações de EREER eram esparsas, os episódios de racismo eram pouco questionados, e, quando o eram, a crítica revelava predomínio do senso comum.

⁴² LOPES, Télia Bueno. **Lei 10.639/03: um possível caminho para a transformação das relações raciais no espaço escolar.** Dissertação apresentada ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

Já a pesquisa de Nunes (2010)⁴³ apresenta possibilidade efetiva de diálogo entre comunidades encarregadas da preservação de manifestações culturais afro e a escola. A autora pesquisou o grupo de congada do mestre Doca, com suas atividades desenvolvidas na região do Cariri - CE, e, tendo em vista o fortalecimento da identidade de crianças negras que participavam da congada, ela construiu a hipótese de que, se levado para a instituição escolar, o congo pode se configurar em rica oportunidade para a implementação da EREER.

Nunes (op. cit.) destaca aspecto negligenciado na maioria dos estudos ora analisados: a possibilidade de a EREER não apenas endereçar questões ligadas à diversidade racial, mas também possibilitar a criação de novas referências sobre a pluralidade cultural que marca a sociedade brasileira. Tal pluralidade é evidenciada ainda nos brinquedos e brincadeiras experimentados pelas crianças no contexto escolar. Este é o foco das pesquisas de Oliveira (2015)⁴⁴ e de Silva (2019)⁴⁵. Ambas as pesquisadoras partem da perspectiva do brincado como a principal linguagem da infância e se interrogam a respeito da origem das brincadeiras e brinquedos às quais as crianças têm acesso, chegando à conclusão de que é preciso ampliar o acesso dos pequenos e pequenas aos brinquedos e brincadeiras de origem africana e afro-brasileira. Para tanto, Oliveira e Silva escolheram diferentes atores do processo educacional. A primeira desenvolveu sua pesquisa junto a crianças com idades entre 2 e 3 anos, atendidas em uma creche, tendo realizado 17 encontros com esse grupo, ocasião em que propôs experiências ligadas ao brincar e ao contar histórias. Em sua avaliação do processo de pesquisa, a autora destaca:

[...] através da intervenção e vivências com a história e cultura afro-brasileira e africana ocorreu um aumento da interação e diálogo entre todos /as os/as participantes, as crianças apresentaram um aumento na autoestima além de ter ocorrido uma valorização da identidade étnico-racial; tudo que era vivenciado na intervenção era reproduzido pelas crianças em outras práticas e momentos

⁴³ NUNES, Cicera. **Os congos de Milagres e africanidades na educação do Cariri cearense**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, 2010.

⁴⁴ OLIVEIRA, Alessandra Guerra da Silva. **Educação das Relações Étnico-Raciais: processos educativos decorrentes do brincar na educação infantil**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, 2015.

⁴⁵ SILVA, Jussara Alves da. **Karingana wa Karingana: brincadeiras e canções africanas**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2019.

(OLIVEIRA, 2015, p.08).

Já Silva apostou na vivência de jogos e brincadeiras por parte das docentes de educação infantil como estratégia metodológica na formação de novas referências para o trabalho junto às crianças. Sua dissertação cataloga dezenas de propostas de jogos e brincadeiras afro, destacando suas origens e problematizando as maneiras como os cursos de Pedagogia falham em abordar a diversidade cultural na infância. Partindo do conceito de Pretagogia elaborado por Petit (2015)⁴⁶, a pesquisadora propõe uma mudança significativa de paradigma na formação docente: dos estudos europeus centrados no desenvolvimento infantil à centralidade da cultura como base para a formação identitária na infância. Para ela:

[...] no contato com as brincadeiras e canções africanas desde a educação infantil até a formação de professores, há possibilidades de (re)educação para as relações étnico-raciais de modo gradual e numa perspectiva do encantamento e valorização da ancestralidade africana e sua contribuição para a formação de identidades e auto-conceito positivos em relação à negritude bem como o respeito à diversidade intercultural (SILVA, 2019, p.08).

Nessa direção, um conjunto expressivo de estudos destaca o papel da literatura na garantia do “encantamento e valorização da ancestralidade africana”, dedicando-se à literatura e seu potencial para a consolidação de identidades negras. Esses estudos destacam as possibilidades de ressignificação positiva das personagens negras, da história e cultura africanas e afro-brasileira, partindo das obras de autores negros na formulação de projetos didático-pedagógicos ou intervenções relacionadas à pesquisa-ação. Aqui, parte significativa dos trabalhos foi realizada com a participação dos educandos, especialmente nas pesquisas que envolviam entrevistas a significações atribuídas pelos estudantes às obras literárias.

Alguns estudos registram mudanças discursivas entre os estudantes que tiveram contato com esse tipo de Literatura. A esse respeito, Doria⁴⁷ (2015 p.

⁴⁶ PETIT, Sandra Haydée. **Pretagogia**: pertencimento, corpo-dança afroancestral e tradição oral africana na formação de professores e professoras. Fortaleza: EDUECE, 2015.

⁴⁷ DORIA, Andréa dos Santos. **Era uma vez...contos de fadas e identidade étnica na infância**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal de Sergipe, 2015.

77) afirma: “[...] a audição de contos com protagonistas negros em contexto de valorização social influencia positivamente a identidade racial de crianças não brancas”. Jesus⁴⁸ (2016 p. 99) corrobora: “[...] compreendemos que trabalhar contos afro-brasileiros permitiu aos alunos conhecer a origem, a história cultural da população negra, e a importância da mesma na formação do nosso país”.

Embora as avaliações sejam positivas, os estudos não apresentam ferramentas que auxiliem a compreensão de como se dão as mudanças de postura mencionadas. Tais instrumentos de avaliação de mudança de comportamento, se disponíveis, poderiam consolidar boas referências para educadores em geral avaliarem aprendizagens atitudinais.

Outro apontamento recorrente é a utilização da literatura como via de reflexão e desconstrução de estereótipos:

(...) os livros de Literatura, que focam as culturas africana e afro-brasileira nos espaços escolares, possibilitam a desconstrução de estereótipos e preconceitos às “gentes negras” (SANTOS, 2017 p. 132).⁴⁹

Entendemos que no presente ocorreu a valorização da identidade e das diferenças étnico culturais, ensejando o inegável interesse dos escritores da literatura infanto-juvenil em realizar construções discursivas cujos conteúdos são capazes de desconstruir estereótipos negativos. São produções que visam servir de ferramenta para a construção positiva da identidade étnica da criança negra brasileira em sala de aula (FIGUEIREDO, 2010 p.05)⁵⁰.

Entre as pesquisas presentes nesta unidade temática, destaca-se o trabalho de Carvalho (2009)⁵¹, que traz discussões sobre a interseccionalidade entre gênero e raça, demonstrando que, desde muito cedo, as crianças

⁴⁸ JESUS, Gilvan da Silva. **Cadernos negros na escola: leitura literária de contos afro-brasileiros**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe, 2016.

⁴⁹ SANTOS, Ivana Beatriz. **Educação, infâncias e literaturas: ouvindo meninas negras a partir de algumas leituras**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2017.

⁵⁰ FIGUEIREDO, Luciana de Araújo. **A criança negra na literatura brasileira: uma leitura educativa**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, 2010.

⁵¹ CARVALHO, Danielle Lameirinhas. **Relações de gênero no currículo da educação infantil: a produção das identidades de princesas, heróis e sapos**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

recebem referenciais estereotipados de figuras como princesas e heróis, exposição que resulta na incorporação da heteronormatividade e branquitude ao imaginário infantil. A esse respeito a autora destaca:

Constituir-se como um homem ou uma mulher de determinado tipo, ser uma “princesa” ou um “herói” de “verdade” - identidades que apareceram como ideais a serem alcançados pelas crianças - implicava ter um determinado corpo, uma determinada cor, um determinado comportamento principalmente em relação a sua conduta sexual (CARVALHAR, 2009, p.143).

Ampliar e oferecer repertório para a comunidade escolar desconstruir estereótipos negativos e obter elementos que possibilitam olhares positivos ao que se refere às africanidades parece ser a tônica dos 14 trabalhos acadêmicos analisados.

Já o último eixo enfoca aspecto pouquíssimo explorado na literatura acadêmica sobre infância, qual seja: a perspectiva das crianças sobre a diversidade racial e cultural que marca seus diferentes contextos. As teses e dissertações desse eixo trazem contribuição original ao debate acadêmico sobre infância e podem configurar uma guinada metodológica significativa para compreendermos melhor em que aspectos incidem para a consolidação de subjetividades antirracistas a partir da escola.

Mas, como será que as crianças significam as relações raciais em seu cotidiano? Que diferenças marcam as percepções de crianças que experimentaram projetos pedagógicos ligados à EREER e às crianças que não tiveram oportunidade para refletir sobre ela? Essas questões são avançadas por um conjunto incipiente de pesquisas, cuja contribuição ao debate sobre infância e relações raciais é importantíssima, pois incorpora crianças como sujeitos da investigação científica.

2.2.2 Com a palavra: as crianças

As pesquisas baseadas no diálogo entre pesquisadores e crianças merecem destaque. Encaradas como sujeitos que compreendem o mundo a partir de uma perspectiva própria, atravessada pela questão geracional e pela

condição de seres em pleno desenvolvimento, as crianças ouvidas nas pesquisas pertencem a diferentes grupos: são bem pequenas, pequenas, adolescentes, negras, brancas, quilombolas, candomblecistas, estão na escola, mas nem sempre. Enfim, trazem perspectivas diferentes tendo em vista suas experiências em contextos também diversos.

Nesse sentido, Nunes (2017)⁵² realizou pesquisa de campo por dois anos numa escola situada dentro de um bloco afro em Salvador, tendo a oportunidade de vivenciar uma pedagogia de valorização da identidade negra não apenas no combate ao racismo, mas na perspectiva de fortalecimento de laços culturais e ressignificação estética, aspectos que possibilitaram à autora refletir sobre a existência das crianças negras para além do racismo.

Ela destaca aspecto pouco problematizado no campo das relações raciais ao avaliar que "[...] o racismo é visto como a única dimensão ou porta de entrada para 'explicar' as infâncias das crianças negras" (p.333), o que limita a percepção das potencialidades e dos modos como crianças negras constroem e operam culturas infantis.

Por escolher como campo de pesquisa uma escola com características muito específicas, Nunes encontrou uma instituição em que as crianças estavam envoltas em discursos que positivavam a diferença, em que o racismo não balizava as relações entre os pares. Quadro muito diferente das experiências dolorosas relatadas por Feitosa (2012) e por Farias (2016), descritas no núcleo I. Nesse mesmo sentido, a pesquisa de Ribeiro (2017)⁵³, realizada a partir da observação de brincadeiras de crianças candomblecistas registradas em um documentário, evidencia a potência educativa dos terreiros de candomblé para a construção de experiências positivas com a negritude e com a religião.

Os trabalhos de Nunes (2017) e de Ribeiro (2017), citados acima,

⁵² NUNES, Míghian Danae Ferreira. **Mandingas da infância**: as culturas das crianças pequenas na escola municipal Malê Debalê, em Salvador (BA). Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo, 2017.

⁵³ RIBEIRO, Adele Cristiane dos Reis Generoso. **Brincando com os orixás**: ser criança no candomblé. Dissertação apresentada ao Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.

sugerem que um caminho para incorporar práticas de Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) pode passar pela observação de como organizações negras trabalham com questões ligadas à temática negra, possibilidade sinalizada também por Cícera Nunes (2010) a respeito das congadas.

As crianças do ensino fundamental foram informantes privilegiados nos estudos de Cruz (2008)⁵⁴, de Duarte (2015)⁵⁵ e de Rocha (2015)⁵⁶. Cruz revela que as crianças da 4ª série, entrevistadas por ela, tinham clareza da incoerência que vivenciavam na escola, ao salientar que ouviam discursos sobre igualdade, mas vivenciavam desigualdades raciais mediante preconceitos e discriminação a que estavam sujeitas e sujeitavam crianças negras. Mesma conclusão da pesquisa de Rocha que, ao trabalhar conteúdos relacionados à história da África com crianças de 6 a 8 anos, evidencia a ambiguidade que marca a escola da infância: enquanto crianças e adultos recusam e excluem a cultura africana e a representação negra, especialmente por meio de gestos e escolhas por parcerias, suas falas denotam inclusão. O trabalho de Rocha foi o único a tomar a escola privada como lócus de pesquisa.

Já Duarte analisou os critérios para a classificação racial adotados por 73 crianças do primeiro ciclo do ensino fundamental, evidenciando as dificuldades apresentadas por crianças negras para classificarem-se, tendo em vista as experiências de preconceito racial vividas na escola.

Vistos em conjunto, esses trabalhos demonstram como as conclusões se coadunam ao tomar as crianças ou os adultos como sujeitos de pesquisa. Nos espaços em que a negritude é tomada como centro articulador do projeto pedagógico, caso da congada e da escola inserida no bloco afro, as

⁵⁴ Cruz, Eliana Marques Ribeiro. **Percepções das crianças sobre currículo e relações étnico-raciais na escola**: desafios, incertezas e possibilidades. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, 2008.

⁵⁵ DUARTE, Rebeca Oliveira. **Dos nós em nós**: um estudo acerca das categorizações raciais com crianças do ensino fundamental em Camaragibe - PE. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

⁵⁶ ROCHA, Nara Maria Forte Diogo. **Relações étnico-raciais e educação infantil**: dizeres de crianças sobre cultura e história africana e afro-brasileira na escola. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, 2015.

possibilidades de identificação positiva são destacadas por pesquisadores, professores e crianças. Nos espaços em que a temática racial é esporadicamente tratada ou silenciada, crianças e adultos experimentam ambiguidades ligadas à importância discursiva da igualdade, acompanhada da vivência de situações de racismo que dificultam a construção de uma identidade negra positiva por parte das crianças assim identificadas. A esse aspecto daremos especial atenção no último núcleo temático.

2.3 Núcleo III: Subjetividades Negra e Branca

Este núcleo reúne 14 (catorze) pesquisas e traz reflexões acerca da construção da subjetividade, aspecto tangenciado nos dois núcleos anteriores, mas considerado como tema principal no conjunto de pesquisas aqui alocado. Entre as pesquisas, 10 foram desenvolvidas em programas de pós-graduação em Educação e quatro em programas de Psicologia.

O tema central que atravessa os estudos aqui agrupados é *identidade*. No desdobramento, temos reflexões a respeito da construção da subjetividade de crianças brancas e negras, danos do racismo à construção da subjetividade e identidade negra, bem como os impactos dos ideais de branqueamento e branquitude na identidade das crianças, seja no contexto da escola ou no contexto das demais agências socializadoras com as quais as crianças têm contato ao longo da sua experiência de vida.

Neste núcleo, chamam a atenção as bases teóricas construídas em diálogo entre educação e antropologia da criança e do imaginário, sociologia da infância, que permitem compreender as culturas infantis e concepções de infância (AUGUSTO, 2017; OLIVEIRA, 2011; PAULA, 2019), assim como com a psicologia social e do desenvolvimento (ALMEIDA, 2012; MAIA, 2019; ROCHA, 2005).

Em se tratando da natureza dos estudos, compõe-se de, majoritariamente, pesquisas qualitativas, seguidas por pesquisas de cunho etnográfico. Os principais instrumentos utilizados foram conversação, grupo focal, questionários e os de maior incidência: observação de participante e entrevistas estruturadas e semiestruturadas. A maioria dos estudos foi

realizada com crianças da educação infantil e do ensino fundamental, ciclos I e II. Há também pesquisas com professoras negras e brancas e com responsáveis pelas crianças.

Este núcleo nos indicou um interesse por parte dos pesquisadores/as em aferir a influência de espaços educativos fora da escola, e, com simbologias bastante significativas a respeito da cultura negra para a construção da subjetividade e identidade das crianças. Como exemplo, temos um estudo sobre o congado⁵⁷ e outro cuja reflexão se volta para o espaço de uma Escola de Samba⁵⁸. O primeiro estudo teve como finalidade compreender os significados de ser criança negra e congadeira, assim como analisar os sentidos atribuídos pelas crianças à sua infância no congado. O segundo estudo, propôs a intersecção entre infâncias, identidades negras, escola de samba e educação para investigar se a Escola de Samba seria um espaço onde é possível reconhecer a existência de elementos simbólicos e concretos para a construção das identidades negras positivas por parte de meninas e meninos.

Os resultados revelaram que espaços que oferecem vivências nas quais a cultura afro-brasileira é positivada, exercem um poder formativo para que as crianças negras possam ter referenciais positivos a respeito de seu grupo étnico-racial, tal como também alegado por Nunes (2010). As pesquisas ora destacadas ainda avançam o entendimento do debate sobre aspecto pouco explorado na literatura acadêmica a respeito das relações raciais ao focar a branquitude e identidade, indicando que a desvalorização de características negras - como cabelo crespo e a cor da pele - é acompanhada da supervalorização de características corporais e culturais do grupo racial branco (SANTIAGO, 2014)⁵⁹.

⁵⁷ OLIVEIRA, Cláudia Marques de. **Cultura afro-brasileira e educação**: significados de ser criança negra e congadeira em Pedro Leopoldo - Minas Gerais. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

⁵⁸ PAULA, Roberta Cristina de. **Pura alegria, acredita que acontece!** Infâncias, identidades negras e educação na escola de samba Camisa Verde e Branco. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo, 2019.

⁵⁹SANTIAGO, Flavio. **"O meu cabelo é assim... igualzinho o da bruxa, todo armado"**: hierarquização e racialização das crianças pequeninhas negras na educação infantil. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2014.

Nas pesquisas que envolveram autodeclarações raciais, houve situações nas quais foi possível notar a adoção de referenciais estéticos brancos que resultam na depreciação e no rebaixamento do autoconceito de crianças negras (ALMEIDA, 2012)⁶⁰. Os estudos apontam também para a presença do mito da democracia racial no contexto da escola, bem como da chamada *Pedagogia da Branquitude*, denominação dada por Santiago (2014) ao modelo educacional baseado na reprodução de preconceitos e estereótipos relativos à negritude, acompanhados da manutenção de privilégios para as crianças brancas; como consequência, vê-se crianças negras buscando maior identificação com a categoria de cor branca.

Ainda sobre branquitude e identidade de crianças negras, Martins (2006)⁶¹ destaca ser importante pensar na categoria gênero imbricada às análises sobre relações raciais. Ao entrevistar meninas negras, a autora destaca que, além de lidar com os conflitos de uma sociedade tensionada racialmente, essas também são expostas a padrões de feminilidade que dificultam a aceitação de suas estéticas, ao passo que meninas brancas ocupam posição oposta, tendo sua estética positivamente avaliada.

Os resultados da pesquisa de Martins revelaram inclusive uma oscilação nos discursos dessas meninas, entre aceitarem-se como são e o desejo de adquirirem atributos esteticamente mais valorizados em uma sociedade estruturada nos ideais de branqueamento. Porém, foi possível perceber comportamentos outros. A autora afirma que “algumas meninas (...) conseguem sobrepujar o desejo de embranquecer e estão se aceitando como são, o que é muito interessante, visto que a sociedade, de um modo geral, e a instituição escolar, em particular, não têm feito muito para que essas meninas construam uma identidade positiva” (MARTINS, 2006, p. 115). Resta saber a partir de quais referências essas meninas estão construindo tal postura.

Alguns estudos deste núcleo envolvem crianças da Educação Infantil,

⁶⁰ ALMEIDA, Saulo Santos Menezes de. **Análise do autoconceito e autocontrole de crianças negras a partir da identidade social**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal de Sergipe, 2012.

⁶¹ MARTINS, Roseli Figueiredo. **A Identidade de meninas negras: o mundo do faz de contas**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2006.

caso de Corrêa (2017)⁶², que chama a atenção para o fato de que crianças tendem a desafiar o conceito de raça, pois, para as crianças pequenas observadas pela pesquisadora, a cor não era tratada como metáfora para raça, ou seja, a cor era percebida em seu sentido literal. Porém, gradativamente, a medida em que crescem, a categoria “cor” vai se transformando em “raça”, aglutinando sentidos hierarquizados. A autora explica:

Aos poucos, mesmo para as crianças, a cor se transforma em raça, em algumas situações sociais quando qualificam o negro como feio, ou em algumas brincadeiras nas quais as posições e hierarquias sociais são brincadas, mas não há como afirmar desde o início que para as crianças cor metáfora de raça, mas elas irão aprender isto no longo processo de escolarização e na vida social (CORRÊA, 2017, p. 164).

Para Corrêa (2017), aqui reside um grande desafio teórico, visto que há pouquíssimos estudos que tratam de pertencimento racial com crianças pequenas. As conclusões colaboram com o argumento que participantes de entidades negras vêm sinalizando há tempos: é na educação infantil que começa o trabalho com relações raciais. Este não se resume ao debate sobre racismo ou ao combate ao mesmo, mas passa também, e talvez principalmente em se tratando das crianças bem pequenas, pela oportunidade de construção de referências e significados positivos a respeito da diversidade humana. Se crianças enxergam cor e outras diferenças corporais comumente associadas à raça, estas indagam sobre o que essas diferenças significam. Cabe à escola, portanto, disputar as narrativas nas quais se assentam esses significados.

No entanto, salvo algumas exceções, os estudos indicam a falta de uma educação crítica e emancipadora aliada a um currículo conservador, e seu papel na reprodução de desigualdades e exclusões que culminam na construção de subjetividades positivas para crianças brancas e negativas para crianças negras. Mesmo em comunidades quilombolas, majoritariamente negras e geralmente orgulhosas dos saberes tradicionais e símbolos de ancestralidade que lhes conferem o título quilombola, o racismo está presente

⁶² CORRÊA, Lajara Janaina Lopes. **Um estudo sobre as relações étnicorraciais na perspectiva das crianças pequenas**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, 2017.

em todo âmbito social (família, escola, comunidade), dificultando, assim como em outros contextos, a construção identitária positiva das crianças negras quilombolas (SANTOS, 2008)⁶³.

Ao que parece, ao menos no universo de pesquisas ora analisadas, os ambientes propícios à construção identitária negra positiva são aqueles que celebram a cultura de matriz afro: escolas de samba, grupos de congada, blocos afro e terreiros de umbanda e candomblé. A escola, quando em diálogo com esses espaços culturais e/ou com a produção negra, caso da Literatura, ou quando implementa adequadamente à legislação educacional e à EREER, apresenta potencial para se configurar também como espaço que contribui para a construção de identidades negras fortalecidas.

Considerações finais

O intuito da pesquisa bibliográfica aqui relatada foi caracterizar o debate acadêmico sobre relações raciais e infância. Podemos afirmar que o racismo tem impactos nas maneiras como as crianças se relacionam entre si e com os adultos responsáveis por sua socialização, bem como na percepção que crianças negras e brancas têm a respeito de sua pertença racial e dos significados que elas atribuem às diferenças que observam.

O primeiro impacto, tratado mais detidamente nas pesquisas que alocamos no *núcleo I*, é de caráter institucional. Para além das escolhas individuais dos sujeitos, há, em diferentes instituições comandadas pelo Estado, uma tendência a desigualar oportunidades para crianças negras e brancas. Seja na falha em considerar a importância da raça e do racismo para a configuração das normativas, seja na negligência em fazer implementar as poucas leis que tratam do tema, o Estado ocupa papel central na omissão ou silenciamento do debate acerca do racismo e seus efeitos para a criança.

A omissão é mais pronunciada em se tratando da escola. As pesquisas

⁶³ SANTOS, Ana Cristina Conceição. **Escola, família e comunidade quilombola na afirmação da identidade étnica da criança negra**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal e Alagoas, 2008.

são unânimes ao afirmar o despreparo da maioria dos professores na consolidação de novas referências sobre raça, tal como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais. Faltam materiais e formação de professores/as; sobram denúncias.

As poucas pesquisas que enfatizam um papel positivo da escola retratam iniciativas dos/as próprios/as pesquisadores/as, a partir da proposição de situações didáticas como metodologia científica (a exemplo de SILVA, 2019)⁶⁴; ou se referem a contextos muito particulares, como o caso do trabalho de Oliveira (2015)⁶⁵, que investigou o cotidiano de uma escola ganhadora do Prêmio Educar para a Igualdade Racial, ou de Nunes (2017), que investigou escola mantida por bloco afro. No mais, a escola pode ser descrita como uma instituição hostil.

Entretanto, é possível reverter esse quadro. Da leitura transversal da centena de trabalhos que subsidiaram a elaboração deste relatório, é possível conceber desdobramentos importantes para a formulação de políticas públicas, bem como de projetos institucionais que visem a construção de uma infância sem racismo:

- ✓ Fortalecimento de coletivos negros cuja atuação se dá a partir da cultura africana e afro-brasileira, inclusive propiciando projetos de interlocução entre escola e esses coletivos;
- ✓ Importância da aquisição e distribuição de livros e outros suportes de texto que contemplem a literatura negra, aquela que endereça questões relacionadas à subjetividade negra, ao racismo e à visão de mundo de pessoas negras, crianças, jovens e adultos;
- ✓ Garantia e ampliação da oferta de formação de professores/as, gestores/as e educacionais e educadores/as sobre EREER, lei 1039/2003 e 11645/2008, incorporando conhecimentos de matriz africana e afro-brasileira;

⁶⁴ SILVA, Jussara Alves da. **Karingana wa Karingana**: brincadeiras e canções africanas. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2019.

⁶⁵ OLIVEIRA, Alessandra Guerra da Silva. **Educação das relações étnico-raciais**: processos educativos decorrentes do brincar na educação infantil. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, 2015.

- ✓ Ampliação a escuta das crianças, incorporando suas percepções e significados que atribuem às diferenças raciais que observam;
- ✓ Garantia de que o sistema de proteção a crianças e adolescentes incorpore legislação específica sobre relações raciais e de que o tema seja tratado de forma transversal em toda e qualquer lei concernente a esse público;
- ✓ Garantia de que os espaços de acolhimento institucional à infância sejam racialmente seguros, haja vista as graves denúncias de violação de direitos à plena infância presentes em diferentes pesquisas;
- ✓ Criação de mecanismos que assegurem o controle social da política pública, especialmente daquelas relacionadas à educação para as relações étnico-raciais.

Obviamente, a consolidação dessa agenda depende não apenas da vontade política dos agentes do Estado, haja vista a histórica demanda do movimento negro e as pressões que este exerce junto às lideranças políticas desde tempos imemoriais. Alcançar esse cenário depende sobretudo da organização da sociedade civil com vistas a engrossar as fileiras de atores a pressionar o Estado.

Anexos

a) Teses e dissertações alocadas no núcleo I

- AGUIAR, Deise Maria Santos de. **Olhares de crianças sobre pobreza e raça nas relações escolares**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, 2008.
- ALEXANDRE, Ivone Jesus. **A presença das crianças migrantes haitianas nas escolas de Sinop/MT: o que elas visibilizam da escola?**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos, 2019.
- ALMEIDA, Cleuma Maria Chaves de. **Racismo na escola: um estudo da linguagem racista e de suas implicações no contexto escolar da UEB Gonçalves Dias de Açailândia - MA**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão, 2013.
- ALVES, Ivonete Aparecida. **Educação Infantil e relações étnicas e raciais: pele negra e cabelo crespo nas escolas públicas e sua tradução nos trabalhos acadêmicos**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, 2017.
- ARAÚJO, de Marlene. **Infância, educação infantil e relações étnico-raciais**. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.
- AZEVEDO, Josiane Paula Rodrigues de. **A discriminação racial e o julgamento de ações pró e antissociais na educação infantil**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, 2018.
- BARBOSA, Maria Valéria. **Relações étnico-raciais e progressão continuada na escola: o difícil diálogo com a inclusão**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, 2010.
- CARVALHO, Daniela Melo da Silva. **A escola no enfrentamento ao racismo**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Sergipe, 2020.
- COSTA, Marcelle Arruda Cabral. **Os desafios de uma educação para a diversidade étnico-racial: uma experiência de pesquisa-ação**. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, 2013.
- DAVID, Emiliano de Camargo lattes. **Saúde mental e racismo: a atuação de um Centro de Atenção Psicossocial II Infantojuvenil**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018.

- DIOGO, Rosalia Estelita Gregorio. **Negros e negras na publicidade televisiva**: na ótica das educadoras negras da rede municipal de educação de Belo Horizonte. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.
- ESPÍNDOLA, Sandro Pittan. **Filho, qual é a sua raça?** Racismo institucional através do Cadastro Nacional de Adoção. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, 2019.
- EURICO, Márcia Campos. **Preta, preta, pretinha**: o racismo institucional no cotidiano de crianças e adolescentes negras(os) acolhidos(as). Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018.
- FARIAS, Ana Carolina Batista de Almeida. **"Loira você fica muito mais bonita"**: relações entre crianças de uma EMEI da cidade de São Paulo e as representações étnico-raciais em seus desenhos. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Educação da Universidade de São Paulo, 2016.
- FASSON, Karina. **Raça, infância e escola**: etnografia entre crianças em uma escola municipal de São Paulo. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo, 2017.
- FEITOSA, Caroline Felipe Jango. **Aqui tem racismo!**: um estudo das representações sociais e das identidades das crianças negras. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2012.
- FERREIRA, Emerson Benedito. **Crianças negras e cotidiano jurídico na Ribeirão Preto do final dos Oitocentos**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, 2019.
- GALVÃO, Cássia Rosicler. **A diversidade na primeira infância**: as relações étnico-raciais em um Centro de Educação Infantil da cidade de São Paulo (2015-2017). Dissertação apresentada ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018.
- GAUDIO, Eduarda Souza. **Relações sociais na educação infantil**: dimensões étnico-raciais, corporais e de gênero. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.
- GONZAGA, Arthur Ramos. **A criança e a periculosidade**: a construção social da penologia infantil no Brasil. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.
- JESUS, Mariângela Santos de. **Saberes em diálogo**: produção e transmissão de conhecimento em uma comunidade de religião afro-brasileira e sua inter-relação com o universo escolar. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de São Paulo, 2019.
- HUBER, Tayane Nascimento. **Normas sociais e racismo em crianças aracajuanas de 5 a 8 anos de idade**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal

- de Sergipe, 2015.
- LIMA, Fernanda da Silva. **A Proteção integral de crianças e adolescentes negros**: um estudo do sistema de garantia de direitos para a promoção da igualdade racial no Brasil. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.
- LIMA, Fernanda da Silva. **Os direitos humanos e fundamentais de crianças e adolescentes negros à luz da proteção integral**: limites e perspectivas das políticas públicas para a garantia de igualdade racial no Brasil. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.
- LOPES, Marluce Leila Simões. **“Infâncias capturadas” e trajetórias de crianças negras encaminhadas pela escola ao conselho tutelar**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Do Espírito Santo, 2014.
- MELO, Regina Lúcia Couto de. **O direito à educação infantil e a oferta pública em Minas Gerais para crianças de 0 a 6 anos dos povos quilombolas**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.
- MIZAEL, Táchita Medrado. **Estabelecimento de classes de estímulos equivalentes com estímulos significativos**: investigando a atitude racial preconceituosa. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, 2015.
- NASCIMENTO Jr., Raimundo Nonato. **Educação e diversidade étnico-racial**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2018.
- NETO, Maurilo Miranda Sobral. **Sobre os que não têm jeito**: racismo institucional e a identificação do adolescente suspeito a partir da atuação da polícia na cidade do Recife. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Católica De Pernambuco, 2017.
- NUNES , Míghian Danae Ferreira. **Histórias de Ébano**: professoras negras de educação infantil da cidade de São Paulo. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo, 2012.
- OLIVEIRA, Fabiana de. **Um estudo sobre a creche**: o que as práticas educativas produzem e revelam sobre a questão racial? Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, 2004.
- OLIVEIRA, Priscila da Silva. **Significações constituídas por professoras e alunos do ensino fundamental sobre o racismo na escola**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019.
- REZENDE, Janaína Ribeiro de. **Educação medicalizada e infância**: histórias vividas por família da classe trabalhadora em uma UBS de São Paulo. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade de São Paulo, 2019.
- RIBEIRO, Neli Goes. **Por entre as tramas e os meios**: as relações raciais na escola. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em

- Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.
- SACCO, Airi Macias. **Orgulho e preconceito**: o desenvolvimento de atitudes raciais implícitas e explícitas em crianças de Porto Alegre e Salvador. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.
- MACHADO, Sandra Maria. **Ditos, não ditos, juventudes, violências, indisciplinas**: tentáculos do capitalismo estético? Racismos invisíveis?. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Do Espírito Santo (UFES), 2017.
- SANTOS, Elisiane dos. **Trabalho infantil nas ruas, pobreza e discriminação**: crianças invisíveis nos faróis da cidade de São Paulo. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Identidades e Culturas Brasileiras da Universidade de São Paulo, 2017.
- SARZEDAS, Letícia Passos de Melo. **Criança negra e educação**: um estudo etnográfico na escola. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2007.
- SILVA, Khalil da Costa. **Normas sociais e expressões do racismo em crianças**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal de Sergipe, 2014.
- SILVA, Marta Lúcia da. **Discursos de mães negras sobre educação e cuidado de crianças de até três anos de idade**. Dissertação apresentada ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.
- SILVA, Roberta Pereira da. **Campo de terra, campo da vida**: interfaces das expressões cotidianas, as alternativas de resistência popular e o Negritude Futebol Clube. Dissertação apresentada ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.
- SOUSA, Karla Cristina Silva. **Estereótipos étnicos nas representações de crianças escolarizadas em São Luis do Maranhão**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão, 2009.
- SOARES, Dryelle Patrícia Silva Coe. **Mensagens silenciosas**: gestualidade das professoras da educação infantil em uma escola quilombola em Itapecuru- Mirim /MA. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão, 2017.
- SOUSA, Kássia Mota de. **Entre a escola e a religião**: desafios para as crianças de Candomblé em Juazeiro do Norte. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, 2010.
- SOUZA, Edmacy Quirina de. **Crianças negras em escolas de “alma branca”**: um estudo sobre a diferença étnico-racial na educação infantil. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, 2016.
- SOUZA, Ellen de Lima. **Percepções de infância de crianças negras por professoras de educação infantil**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, 2012.
- TEIXEIRA, Rozana. **O papel da educação e da linguagem no processo de**

- discriminação e atenuação do racismo no brasil.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, 2006.
- TELES, Carolina de Paula. **Representações sociais sobre as crianças negras na educação infantil:** mudanças e permanências a partir da prática pedagógica de uma professora. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo, 2010.
- XAVIER, Ana Paula da Silva. **Processos educativos da infância em Cuiabá (1870-1890).** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.
- SUZUKI, Jaqueline Sayuri. **Da infância ao preconceito:** percepção das professoras acerca das práticas de intolerância racial na educação infantil em Gurupi - TO. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Tocantins, 2019.

b) Teses e dissertações núcleo II

- CARVALHAR, Danielle Lameirinhas. **Relações de gênero no currículo da educação infantil:** a produção das identidades de princesas, heróis e sapos. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.
- ALVES, Elizabeth Conceição. **A educação das relações étnicorraciais na creche:** trançando as mechas da legislação federal, formação e prática das professoras. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, 2018.
- IVAZAKI, Ana Claudia Dias. **Capoeira da educação infantil:** relações étnico-raciais na formação de professores. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, 2018.
- BISCHOFF, Daniela Lemmert. **Minha cor e a cor do outro:** qual a cor dessa mistura? Olhares sobre a racialidade a partir da pesquisa com crianças na educação infantil. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.
- BONFIM, Simone dos Santos. **Educação para as relações étnico-raciais do ponto de vista da localidade:** desenvolvimento, segregação, ensino e africanidades-Ilha Solteira/SP. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos da Universidade Estadual Paulista, 2019.
- CAMPOS, Wagner Ramos. **Os Griôs aportam na escola:** por uma abordagem metodológica da literatura infantil negra nos anos iniciais do ensino fundamental. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.
- CRUZ, Eliana Marques Ribeiro. **Percepções das crianças sobre currículo e relações étnico-raciais na escola:** desafios, incertezas e possibilidades. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da

- Universidade Federal de São Carlos, 2008.
- MARTINHAGO, Daiane Barreto. **As representações do negro na literatura infantil**: algumas leituras do acervo do programa nacional biblioteca da escola (PNBE) do ano de 2013. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2016.
- DEMARZO, Marisa Adriane Dulcini. **Educação das Relações Étnico-Raciais**: aprendizagens e experiências de professoras em São Carlos-SP. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, 2009.
- DORIA, Andréa dos Santos. **Era uma vez... contos de fadas e identidade étnica na infância**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal de Sergipe, 2015.
- DUARTE, Rebeca Oliveira. **Dos nós em nós**: um estudo acerca das categorizações raciais com crianças do ensino fundamental em Camaragibe-PE. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco, 2015.
- FIGUEIREDO, Luciana de Araujo. **A criança negra na literatura brasileira**: uma leitura educativa. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Da Grande Dourados, 2010.
- FREITAS, Elenir Fagundes Santos. **Significações constituídas pelas equipes gestoras sobre as relações de igualdade racial na escola**. Dissertação apresentada ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018.
- FREITAS, Priscila Cristina. **A educação das relações étnico-raciais na educação infantil**: entre normativas e projetos políticos pedagógicos. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.
- GARCIA, Vanessa Ferreira. **Educação infantil e educação das relações étnico-raciais**: motivações docentes, possibilidades e desafios nos centros de educação infantil de Sorocaba (SP). Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, 2019.
- SILVA, Geranilde Costa e. **Pretagogia**: construindo um referencial teórico-metodológico, de base africana, para a formação de professores/as. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, 2013.
- SANTOS, Ivana Beatriz dos. **Educação, infâncias e literaturas**: ouvindo meninas negras a partir de algumas leituras. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2017.
- JESUS, Gilvan da Silva. **Cadernos negros na escola**: leitura literária de contos afro-brasileiros. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe, 2016.
- BEZERRA, Lianeide Mayara. **Uma viagem sobre duas rodas**: das ruas de angola para a sala de aula. Dissertação apresentada ao Programa de

- Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, 2017.
- LOPES, Télia Bueno. **Lei 10.639/03: um possível caminho para a transformação das relações raciais no espaço escolar.** Dissertação apresentada ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.
- LUZ, Mônica Abud Perez de Cerqueira. **Representações dos personagens negros e negras na literatura infantil brasileira.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho, 2018.
- MIRANDA, Mariana Morato de. **Diversidade étnico-racial na educação infantil: entre concepções e práticas.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Grande Dourados, 2017.
- NUNES, Cicera. **Os congos de Milagres e africanidades na educação do Cariri cearense.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, 2010.
- NUNES, Mighian Danae. **Mandingas da infância: as culturas das crianças pequenas na escola municipal Malê Debalê, em Salvador (BA).** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo, 2017.
- OLIVEIRA, Alessandra Guerra da Silva. **Educação das relações étnico-raciais: processos educativos decorrentes do brincar na educação infantil.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, 2015.
- PEREIRA, Erika Jennifer Honorário. **Tia, existe flor preta? Educar para as relações étnico-raciais.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.
- REGO, Thabyta Lopes. **Relações étnico-raciais na educação infantil na RME/Goiânia: das políticas públicas educacionais às concepções e relatos docentes.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, 2019.
- RIBEIRO, Adele Cristiane dos Reis Generoso. **Brincando com os Orixás: ser criança no candomblé.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.
- ROCHA, Nara Maria Forte Diogo. **Relações étnico-raciais e educação infantil: dizeres de crianças sobre cultura e história africana e afro-brasileira na escola.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, 2015.
- SILVA, Felipe Pereira da. **A representação do negro na Literatura Infantojuvenil de Ana Maria Machado.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba, 2016.
- SILVA, Jussara Alves da. **Karingana wa Karingana: brincadeiras e canções africanas.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2019.
- SILVA, Meire Helen Ferreira. **Leitura literária e protagonismo negro na**

- escola:** problematizando os conflitos étnico-raciais. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal de Goiás, 2016.
- SOUSA, Cleide Santos de. **A literaura infantil e a prática formativa na pré-escola:** dialogando com questões étnicos-raciais e a educação da criança indígena. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Góias, 2014.
- SOUZA, André Luiz Amancio de. **Literatura afro-brasileira:** práticas antirracistas no ensino fundamental. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.
- SOUZA, Yvone Costa de. **Atravessando a Linha Vermelha:** Programa Nova Baixada de Educação Infantil discutindo a diversidade étnico-racial e cultural na formação docente. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

c) Teses e dissertações núcleo III

- AUGUSTO, Aline de Assis. **Infância e relações étnico-raciais:** experiências com crianças da educação infantil de uma escola pública do município de Juiz de Fora – MG. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal De Juiz De Fora, 2017.
- ALMEIDA, Saulo Santos Menezes de. **Análise do autoconceito e autocontrole de crianças negras a partir da identidade social.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal de Sergipe, 2012.
- CONSTANTINO, Francisca de Lima. **Diálogos e tensões:** o olhar de professoras negras e brancas sobre a constituição da identidade negra no contexto escolar. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos , 2014.
- CORRÊA, Lajara Janaina Lopes. **Um estudo sobre as relações étnicorraciais na perspectiva das crianças pequenas.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos , 2017.
- MAIA, Kenia Soares. **Nascer e crescer negro no país do branqueamento:** os efeitos do racismo na subjetividade infantil. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro , 2019.
- MARTINS, Roseli Figueiredo. **A Identidade de meninas negras:** o mundo do faz de contas. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, 2006.
- OLIVEIRA, Claudia Marques de. **Cultura afro-brasileira e educação:** significados de ser criança negra e congadeira em Pedro Leopoldo - Minas Gerais. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.
- PAULA, Roberta Cristina de. **Pura alegria, acredita que acontece!** Infâncias,

- identidades negras e educação na escola de samba Camisa Verde e Branco. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo, 2019.
- ROCHA, Edmar José da. **Auto-declaração de cor e/ou raça entre alunos(as) paulistanos(as) do Ensino Fundamental e Médio**: um estudo exploratório. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.
- SANTIAGO, Flavio. **"O meu cabelo é assim... igualzinho o da bruxa, todo armado"**: hierarquização e racialização das crianças pequeninhas negras na educação infantil. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Educação da Universidade Estadual de Campinas , 2014.
- SANTOS, Ana Cristina Conceição. **Escola, família e comunidade quilombola na afirmação da identidade étnica da criança negra**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas , 2008.
- SANTOS, Sara Pereira dos. **Dimensão subjetiva das relações raciais na vivência do processo de escolarização**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduados em Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo , 2019.
- SILVA, Marcella de Holanda Padilha Dantas de. **Negritude e infância**: cultura, relações étnico-raciais e desenvolvimento de concepções de si em crianças. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde da Universidade de Brasília, 2010.
- SOUZA, Ana Carolina Bustamante Dias. **A identidade étnico-racial da criança**: um olhar para os imaginários presentes em um ambiente escolar. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2019.

Teses analisadas, mas desconsideradas por não se referirem à infância

- HOLANDA, Maria Auxiliadora de Paula Gonçalves. **Tornar-se negro**: trajetórias de vida de professores universitários no Ceará. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, 2009.
- SILVA, Meiriane Jordão da. **Ambiência de ensino e aprendizagem para educação de enfrentamento ao racismo**: um estudo de caso na escola estadual Azarias Leite Bauru - São Paulo. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, 2019.

d) Ficha de leitura

FICHA DE LEITURA

ID: <input type="text" value="será preenchido posteriormente"/>	SUB-TEMA: <input type="text"/>
---	--

DADOS GERAIS
AUTOR/A: <input type="text"/>
TÍTULO: <input type="text"/>
NÍVEL: <input type="text"/>
INSTITUIÇÃO: <input type="text"/>
CIDADE/ESTADO: <input type="text"/>
ORIENTADOR/A: <input type="text"/>
ANO DE DEFESA: <input type="text"/>
PALAVRAS-CHAVE : <input type="text"/>
PROGRAMA DE PÓS: <input type="text"/>
LINHA DE PESQUISA: <input type="text"/>
SITUAÇÃO: <input type="text"/>
COMO FOI OBTIDO O TEXTO COMPLETO: (BDT, site do programa de pós, outros?) <input type="text"/>
PROBLEMA DE PESQUISA

TEMÁTICA:

OBJETIVOS:

FORMULAÇÃO DO PROBLEMA:

HIPÓTESES:

METODOLOGIA

NATUREZA DA PESQUISA: (qualitativa/quantitativa; inspiração etnográfica, pesquisa-ação, observação participante, baseado em entrevistas e etc.)

INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA PESQUISA: (questionários, roteiro de observação, roteiro de entrevista outros?)

BREVE DESCRIÇÃO DO CAMPO:

PERFIL DOS SUJEITOS PESQUISADOS

QUANTIDADE:

NÍVEL DE ENSINO:

TIPO DE ESCOLA:

SEXO:

RAÇA/COR:

CLASSE SOCIAL:

OUTROS RECORTES:

APORTES TEÓRICOS

TEM ALGUM REFERENCIAL CENTRAL?

SIM

NÃO

QUAL?

TEM ALGUM REFERENCIAL DE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

SIM

NÃO

QUAL(IS)?

CONCLUSÕES DA PESQUISA

ENFATIZAR NO QUE CONTRIBUI PARA ENTENDER IMPACTOS DO RACISMO
NA INFÂNCIA

COMENTÁRIOS: GRAU DE RELEVÂNCIA

VALE A PENA SER LIDA COM CUIDADO? TRAZ CONTRIBUIÇÕES PARA
ENTENDER O PROBLEMA DO LEVANTAMENTO? QUAIS?

LEITURA FEITA POR:

___/___/___

DATA:

